



Ministra Zélia pensa em deixar os credores um pouco preocupados

Equipe muda o tom da conversa

Pressões pelo fim do ano facilitam a nova estratégia

BRASÍLIA — A equipe econômica mudou sua estratégia para a renegociação com os credores privados estrangeiros. A avaliação é de que este é o momento adequado para endurecer com os banqueiros, que estão pressionados pelo fim do ano e a perspectiva de fechar seus balanços sem qualquer pagamento do Brasil.

— Vamos deixá-los um pouco preocupados — disse ontem um assessor da Ministra Zélia, para quem é evidente que os credores estão tentando desviar o eixo da negociação, centrando a discussão no pagamento dos atrasados.

— Nós nunca aceitamos a tese de pagar sem negociar a dívida como um todo. Sem a contrapartida, não há diálogo — ponderou.

A equipe econômica avalia que o Brasil já fez concessões quando aceitou pagar parte dos atrasados. A contraproposta brasileira prevê o pagamento de um montante de US\$ 1,2 bilhão até março de 1991, sendo que US\$ 940 mi-

lhões dos atrasados entrariam no caixa dos bancos credores ainda em dezembro. Com o impasse, os banqueiros correm o risco de não receber nada este ano.

Com uma postura mais dura, a equipe espera que os banqueiros reavaliem suas posições e proponham uma nova rodada de conversas. A assessoria da Ministra sabe que a queda de braço com os banqueiros não será fácil e que eles costumam usar métodos pouco ortodoxos para atingir seus objetivos; como a tentativa de desmoralizar os negociadores diante da comunidade internacional. Exatamente por isso, a equipe quer usar todo o poder de barganha de que dispõe nesses últimos 30 dias de 1990.

Os assessores da Ministra têm uma visão pragmática do atual quadro da dívida externa. Se ceder, o Brasil não poderá concluir seu programa de ajuste, nem cumprir a promessa de só fechar um acordo em bases definitivas. Se não ceder, corre o risco de represálias que, na prática, já ocorrem, com o corte generalizado das linhas de curto prazo destinadas ao comércio exterior.